

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar

Centro de Educação e Ciências Humanas

Departamento de Letras – Licenciatura Plena em Letras, Português e Espanhol

ANA LUIZA SUFICIEL

ATITUDES ANTE AS PRÁTICAS LINGUÍSTICAS NA FRONTEIRA ENTRE
ARGENTINA E BRASIL: O PORTUNHOL DE MISIONES

SÃO CARLOS – SP

2014

ANA LUIZA SUFICIEL

ATITUDES ANTE AS PRÁTICAS LINGUÍSTICAS NA FRONTEIRA ENTRE
ARGENTINA E BRASIL: O PORTUNHOL DE MISIONES

Projeto apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em Letras – Português e Espanhol
como requisito para aprovação da disciplina
de Tópicos de Pesquisa em Língua
Espanhola e suas Literaturas (TCC2), sob
orientação do Prof. Dr. Antón Castro Míguez

SÃO CARLOS – SP

2014

Resumo

Este trabalho tem como principal objetivo identificar e compreender, dentro de uma perspectiva sociolinguística, as atitudes ante o “portunhol” usado na província argentina de Misiones. Para isso serão expostas possíveis definições para o termo “portunhol”, para que se possa chegar ao lugar condizente ao contexto fronteiriço em que este uso é feito e que será parte do eixo temático do presente trabalho. Feito este mapeamento sócio-histórico da província e dada uma definição para o termo usado nesta investigação, serão propostos os estudos das atitudes linguísticas de Ralph Fasold (1996) e seus modelos investigativos, além de seu apoio teórico que irá contribuir para uma proposta de diagnóstico sobre o funcionamento destes fenômenos dentro de um contexto social de intercâmbios culturais e linguísticos: a zona de fronteira. As atitudes linguísticas são direcionadas a este contexto fronteiriço com o intuito de identificar o comportamento da sociedade missioneira perante um uso que, segundo estudiosos da língua, como Amable (2012) e Elizaicín, Behares & Barrios (1993), tem suas raízes linguísticas brasileiras.

Palavras-chave: Portunhol. Línguas de fronteiras. Misiones. Sociologia da linguagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. MISIONES	8
2. O PORTUNHOL DE MISIONES	12
2.1 Possíveis definições	12
2.2 A fronteira	14
2.3 O “portunhol” de Misiones: o caso da comunidade de El Soberbio	17
2.4 Bilinguismo e Diglossia.....	20
2.5 Legislação educativa provincial e educação bilíngue	24
3. ATITUDES LINGÜÍSTICAS	28
3.1 Plurilinguismo social	29
4. METODOLOGIA	32
5. ANÁLISE DOS DADOS	35
5.1 Dados obtidos por meio de questionário	35
5.2 Cruzamento dos dados	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	48
Anexo 1 - Mapa Político de Misiones, Argentina	48
Anexo 2 - Primeiro Questionário	49
Anexo 3 - Tabulação dos resultados Q1 (Google Docs.)	51

Introdução

O objetivo deste trabalho¹ é analisar as atitudes linguísticas da sociedade missioneira (habitantes da província argentina de Misiones) em relação ao “portunhol”, isto é, como os habitantes dessas comunidades (os vários departamentos e municípios dessa província), a partir de amostra selecionada, se posicionam em relação ao uso de uma língua distinta da oficial (espanhol/castelhano), considerando-se as perspectivas individual, comunitária e institucional.

Para isso, primeiramente, serão apresentadas as diversas situações em que o uso do “portunhol” se faz presente na província argentina. Questões como a imigração e as condições sociopolítica e histórica dessa região serão expostas para que se possa fazer um mapeamento temático desde suas possíveis origens até o momento presente, momento este em que as condições acima se refletem nos usos linguísticos. Sabe-se que a presença de imigrantes europeus teve e ainda tem influência sobre o idioma oficial em algumas cidades do território missioneiro. Isto quer dizer que o idioma espanhol/castelhano, oficial e de prestígio, convive com outras línguas² que provêm dos intercâmbios socioculturais e linguísticos, não só com os imigrantes europeus, mas também com seus vizinhos brasileiros falantes do português e paraguaios falantes também do espanhol/castelhano e guarani. Dado esse fato, pode-se dizer que, ainda que a fronteira delimitada entre estes países (Argentina, Brasil e Paraguai) cumpra, de algum modo, sua função geopolítica, a própria mescla linguística (em referência às línguas em contato nas regiões de fronteira) serve como representação de uma identidade sociocultural e também linguística (HERNÁNDEZ, 2006) daqueles que povoam esta zona.

¹ Gostaríamos de agradecer, logo de início, à imensa colaboração de Ivone Carissini da Maia, professora "magíster" do Departamento de Português da Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales da UNaM (Universidad Nacional de Misiones).

² Neste trabalho, não se fará distinção entre língua, variedades linguísticas, dialetos e registros. Nesse sentido, entendemos língua como código verbal empregado tanto para a comunicação ordinária como para a expressão artística/literária, tendo-se em conta as relações entre língua/linguagem/pensamento/expressão artística propostas pela linguística contemporânea e os estudos de linguagem. Advertimos, entretanto, que nos referiremos ao “portunhol” como língua, em alguns momentos, ou como variedade, em outros, embora, com isso, não seja nossa intenção sinalizar alguma diferença. Nosso objeto de estudo, portanto, será o “portunhol de Misiones”, especialmente o empregado na comunidade de El Soberbio.

Diante desta “multiculturalidade”, resultante do contato linguístico, o objeto deste trabalho será o “portunhol” empregado na região de Misiones, que chamaremos de “portunhol de Misiones”. Os estudos realizados pelos teóricos Elizaincín, Behares & Barrios (1993) e Behares & Carvalho (apud BROVETTO et al., 2007) sobre a incidência do português no Uruguai, inclusive na educação bilíngue, nos servirão de suporte teórico para uma definição possível (e não a única, como se verá mais adiante) sobre o “portunhol de Misiones” como língua de fronteira.

Após o mapeamento que corresponde ao eixo temático, este será situado no marco teórico, isto é, serão aplicados os mecanismos que relacionam os fatos linguísticos aos estudos sobre as atitudes linguísticas de Ralph Fasold (1996), linguista que se ocupa de assuntos relacionados à área social da linguagem, vinculado aos estudos da sociologia da linguagem, da sociolinguística e da psicologia social. Levando em consideração os dois pontos de vista expostos pelo linguista, condutista e mentalista, este último será tomado como base para o desenvolvimento desta pesquisa, dado o direcionamento da atitude linguística como “um estado interno do indivíduo, uma disposição mental para com as condições ou fatos sociolinguísticos concretos” (MORENO FERNÁNDEZ, 2009, p.182).

Após o desenvolvimento do tema principal, bem como o marco teórico baseado nos estudos sobre atitudes linguísticas, será apresentada a metodologia. Esta estará centrada nas análises e cruzamentos dos dados coletados por meio de um questionário distribuído aos informantes (habitantes da província argentina de Misiones). Esses dados nos permitirão conhecer o *status* do “portunhol de Misiones”³, ou seja, o nível de valoração que esta língua possui no contexto atual, inclusive sua definição, por parte dos informantes, ou como língua, ou como dialeto ou como uma simples mistura de dois idiomas, o que, em certa medida, incide sobre as atitudes linguísticas. Através da técnica de cruzamento de dados, se avaliará a atitude linguística dos entrevistados/informantes ante esta língua, tendo em conta as últimas

³ Em alinhamento às propostas de Amable (2012), em relação ao portunhol da fronteira argentino-brasileira, e de Elizaincín, Behares & Barrios (1993), em relação ao portunhol da fronteira uruguaio-brasileira, entendemos o “portunhol de Misiones” como uma variedade do português brasileiro, embora não seja objetivo deste trabalho proceder a uma descrição formal/estrutural desta língua.

perguntas do questionário, que têm como tema o uso do “portunhol”. Estas nos darão um “diagnóstico” a partir das manifestações feitas a respeito dos usos linguísticos em uma determinada região de Misiones, de maneira que o entrevistado não se dê conta de que o que está sendo avaliada é a sua atitude, seja ela positiva ou negativa.

A partir do mapeamento sócio-histórico de Misiones, passando pelas possíveis definições do “portunhol” e de seus usos na província, o direcionamento aos estudos sociolinguísticos nos guiará ao território que corresponde ao nosso marco teórico: as atitudes linguísticas. As atitudes têm uma decisiva influência sobre os usos linguísticos nessa região e, com os resultados obtidos através dos métodos investigativos, teremos possíveis respostas para a problemática apresentada neste trabalho. Tendo em vista a linearidade que este segue, as considerações finais serão apresentadas de maneira agregadora aos estudos realizados sobre o mesmo eixo temático.

1. Misiones

A província de Misiones é uma estreita península localizada no extremo norte da Argentina. Ao oeste, o Rio Paraná forma uma fronteira natural com o Paraguai e, ao longo de toda a fronteira oriental da província, os rios Iguazu e Uruguai dividem o território argentino do Brasil, sendo contornado pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



Figura 1 - Mapa Província de Misiones, Argentina

Fonte: http://www.zonu.com/argentina_mapas/Mapa_Provincia_Misiones_Argentina_2.htm

Após a guerra da tríplice aliança, que ocorreu no século XIX, e o tratado de paz assinado em 1876, este território passou a ser oficialmente pertencente à Argentina. Este marco histórico fez com que o governo argentino, com a intenção de guardar e garantir sua soberania nacional, recrutasse imigrantes de diversos países europeus (ucranianos, suíços, polacos e alemães)⁴ para (re)povoar esta região. Estes imigrantes, em sua maioria agricultores e vindos do Brasil, vinham em busca de oportunidades econômicas e, por este motivo, grande parte da economia das cidades missioneiras é de base agrícola, como El Soberbio, com o cultivo de citronela e tabaco; a cana de açúcar, em San Javier; a erva-mate e atividades pecuárias de criação de gado, em Bernardo de Irigoyen; entre outros. Tanto essas atividades econômicas quanto a proximidade com o Brasil, no caso das cidades citadas acima, permitem que o comércio seja estabelecido entre estas regiões fronteiriças e conseqüentemente exigem dos comerciantes certo conhecimento da língua vizinha, ainda que, muitas vezes, restrito às atividades comerciais e econômicas.

Dado este fato, é visível e inevitável a mescla linguística/cruzamentos linguísticos (ou qualquer outro nome que se queira/possa dar a esses fenômenos) que tal contato impulsiona, além de outros contextos que a propiciam e que serão relatados mais adiante.

Todo este intercâmbio cultural e linguístico que provém do contato entre a população missioneira, imigrantes europeus e habitantes de comunidades fronteiriças do Paraguai e do Brasil faz com que Misiones seja considerada uma região “multicultural”.

A recorrente presença do português na região de Misiones, por exemplo, é pouco estudada, apesar de existirem relatos investigativos que confirmam que há muitos anos, na faixa oriental da província, só se falava português, e que, com o tempo, estabeleceu-se o bilinguismo português-espanhol que ainda não se desvinculou dos falantes que habitam esta zona:

⁴ Ainda no século XIX, tanto Juan Bautista Alberdi quanto Domingo Faustino Sarmiento (dois grandes pensadores da história argentina), em seus propósitos civilizatórios (pelo menos como entendiam “civilização”), propunham a chamada “política de branqueamento”, ou seja, agir no sentido de eliminar os efeitos das raças tidas como “inferiores” (índios, gaúchos, etc.) sobre a população, mediante a miscigenação com raças “superiores” (europeus).

El uso bilingüe subsiste todavía; pero ante el avance de la colonización, y sobre todo, de la enseñanza, la zona se va argentinizando. Sin embargo, como hay palabras y modismos muy arraigados, éstos no se pierden sino se incorporan al habla regional con sus peculiaridades de origen. Y la sintaxis conserva los caracteres de la sintaxis brasileña, pues muchos pobladores de aquella procedencia, aun cuando usen el castellano, lo hacen previa traducción mental; es decir que el pensamiento lo ordenan en portugués y lo van vertiendo al castellano a medida que lo exteriorizan (AMABLE, 2012, p. 31).

Isto quer dizer que o português não avançou e tampouco avança em território argentino; este já o habitava e a língua espanhola foi a que se sobrepôs posteriormente (BROVETTO et al., 2007). Para Amable (2012), este uso é um verdadeiro dialeto dentro da fala regional, já que Misiones é considerada linguisticamente uma região peculiar em relação às outras províncias argentinas, e, dentre as línguas que coexistem neste território devido ao fluxo migratório, o “portunhol” se destaca por sua forte presença nas proximidades fronteiriças de Argentina e Brasil.

Neste caso, o “portunhol” provém de um lugar comum entre o português e o espanhol, apesar de ser uma variante estigmatizada, isto é, sua estrutura não segue o modelo normatizado da gramática do português brasileiro e tampouco tem uma gramática própria com registros que a sistematize ou um modelo de língua ideal para que seja de uso comum a todos seus falantes. Por este motivo, pode-se observar que cada uma destas regiões da província tem suas próprias variantes, de acordo com seus contextos. É claro que o fato de o “portunhol” não dispor de um modelo normativo ou de língua ideal ou mesmo de uma estrutura que tenha sido sistematicamente descrita, não o invalida como língua de comunicação nas comunidades que o empregam.

Outro aspecto interessante e importante dessa zona fronteiriça é que, de acordo com estudos realizados na fronteira do Brasil com o Uruguai por Elizaincín, Behares & Barrios (19923) e Behares & Carvalho (apud BROVETTO et al., 2007), constatou-se que o lado brasileiro não tem influências linguísticas do espanhol da mesma forma como a que ocorre nos países hispânicos. Apesar dos poucos estudos na área que corresponde à província de Misiones, existem alguns estudos sociais sobre esta zona que se referem a esta mesma característica linguística, ou seja, o espanhol e

“portunhol” (como compreendidos neste trabalho) são falados em Misiones, enquanto que no Brasil esta prática não é fortemente perceptível (LIPSKI, 2011).

É importante ressaltar a questão das línguas-padrão e não padrão pelo fato de nos estarmos referindo a um ambiente (fronteira) que, em sua grande parte, concentra áreas rurais nas quais seus habitantes, geralmente trabalhadores camponeses e agricultores, pela pouca ou nenhuma escolaridade, aderem ao português não padrão em suas falas e estas, por conseguinte, têm forte influência na estrutura do próprio “portunhol”.

As cidades das quais se tem informação sobre os usos linguísticos se encontram nos departamentos de Iguazú, Gral. Manuel Belgrano, San Pedro, Guaraní, 25 de Mayo, Oberá, Cainguás, San Javier, Concepción e Apóstoles. Salvo o departamento de Cainguás, que se encontra no interior da província, toda essa região é contornada pelos já ditos estados brasileiros de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, uma longa faixa territorial que reafirma a forte presença do português na região de Misiones. Esta peculiaridade geográfica, que naturalmente coloca em contato línguas e culturas distintas, cria outra realidade sociolinguística e cultural que é própria da zona fronteira. O contato é ainda mais forte quando se trata dos meios de comunicação massivos nas colônias missioneiras, colônias estas que se localizam em áreas estritamente rurais e que não têm acesso aos meios de comunicação de seu próprio país, como rádio, internet, televisão etc. Com isso, a inserção do português brasileiro através destes meios, mais uma vez, propicia intercâmbios sociolinguísticos e culturais. Segundo Sturza:

(...) os meios de comunicação, sobretudo a televisão, exercem um enorme domínio cultural, influenciando as alternativas de lazer e sociabilidade dos fronteiriços, fazendo-os incorporar gostos e preferências relacionados à cultura brasileira: música, novelas, programas de televisão, entre outros. Isso reafirma a noção atual de que as fronteiras remetem muito mais a uma ideia de espaço que a um lugar demarcado em que se delimitam territórios (STURZA, 2006, p. 39).

2. O Portunhol de Misiones

Neste capítulo, são abordados alguns estudos sobre o uso já mencionado anteriormente. A falta de uma definição concreta para o termo utilizado neste trabalho faz com que seja necessário colocar cada uma das suposições em seus devidos contextos linguísticos. Desta maneira, torna-se possível uma diferenciação e uma identificação mais precisa sobre o lugar pertencente a esta língua.

Para que se possa obter uma definição que seja condizente ao que está sendo investigado, a análise do ambiente em que o “portunhol”⁵ é usado é de suma importância, bem como os suportes teóricos que relatam a existência desta variedade linguística em contextos parecidos ao que está sendo estudado aqui.

2.1. Possíveis definições

O termo empregado no presente trabalho para designar os usos linguísticos na fronteira entre Argentina e Brasil não possui uma definição única e fixa. Isso ocorre pelo fato de que o “portunhol” pode ser empregado em mais de um tipo de contexto, principalmente quando nos referimos à fase de interlíngua, ou seja, a criação de um sistema linguístico por um falante em processo de aprendizagem/aquisição de uma língua estrangeira/segunda. Este sistema de transição permite a ação de uma combinação de ambos os idiomas, o que coloca o falante em um lugar ainda afastado do que chamamos língua-alvo. Em 1972, o linguista Larry Selinker sugere o termo “interlíngua” no momento em que observa o desenvolvimento de tal sistema linguístico único pelos aprendizes, uma estrutura linguística mental altamente dinâmica, diferente tanto da língua materna quanto da língua estrangeira estudada.

A recorrência deste contexto de interlíngua resulta em uma designação para o termo “portunhol” muitas vezes restrita ou uma definição de senso como “mal falar ou mal aprender” uma língua estrangeira (ALVES-BEZERRA, 2007, pg. 308). É uma noção que serve para caracterizar determinada pronúncia com realizações

⁵ Diferentemente dos estudiosos mencionados adiante, não julgamos pejorativo o termo “portunhol”, empregado neste trabalho.

fonéticas próprias de uma língua no uso da outra, acompanhada ou não de interferências léxicas e estruturas gramaticais misturadas (FERNÁNDEZ GARCÍA, 2006). Além disso, nos restringe também a uma interpretação deste uso como uma simples mescla ocasional de línguas (português e espanhol), o que pode ser um equívoco, dado o fato de que existe uma grande diversidade de falantes e de contextos sociolinguísticos. Daí a relevância de se destacar este uso não só como fase de interlíngua, mas também como parte de contextos fronteiriços como o que está sendo destacado neste trabalho, entre outros.

A literatura é também outro meio pelo qual o “portunhol” se manifesta⁶. O poeta argentino radicado no Brasil Néstor Perlongher, que nos mostra em seus poemas o manejo desta mescla linguística, é um claro exemplo para que identifiquemos esta outra manifestação linguística que não se assemelha à definição de interlíngua acima. Segundo Pablo Gasparini (2010), estudioso de sua obra, é preferível interpretar as interferências léxicas do português nos poemas de Perlongher como um “intencional efeito estético”. Isto quer dizer que, ao apropriar-se da língua portuguesa, o poeta argentino se utiliza de seus vocábulos para criar uma espécie de “poder gravitacional”, ou seja, usar palavras em português que se assemelham morfológicamente a determinados vocábulos do castelhano e que exercem outra função de sentido, como neste exemplo dado por Gasparini em que ocorre uma “irresistível atração que (...) o vocábulo português “degrau” parece exercer para com palavras do castelhano como “degrádase” e ainda “desagradable”” (GASPARINI, 2010 p. 758).

(grades)
y por las gradas esa estola que
radas, rodas, rueda, greda
en el *degrau* –degrádase, desagradable boa, la de esa
moquerie, y cuyos flejos, gelatinosos, lame. losa
la de esa escala. pues en sus ascensiones, o descensos, o
líneas, de laberinto, boas de fl eco y
“fi lipetas”, botas
lo que se pisa: paño
de “pranto” y “maquerie”: machette ruinosa, lo que enella
rolaba, o el rolar de

⁶ É importante ressaltar que há outros usos literários para o “portunhol”: criação/ invenção de uma língua através de um imaginário do que possa ser “portunhol” e que tem efeitos humorísticos, produções de escritores de fronteiras os quais fazem uso do “portunhol” como prática linguística legítima, etc. No entanto, o intuito deste trabalho não é encontrar e expor todas as definições para o termo em questão.

esos vahos, mohosos, musga el rielar
de ese desliz: pétalo caviloso que, pecado
en su pasmada esplendidez, tremola; vino que áspero
en los rajados torsos se disipa, pringado: gredas o paño,
botas, gelatinas
(Perlongher, *Poemas completos* 93 apud.GASPARINI, 2010, p. 757)

No caso da obra de Perlongher, como analisado por Gasparini (2010), vemos que o “portunhol” como língua literária é um recurso estético resultado do uso proposital de vocábulos do português que geram efeitos de sentido dentro de uma construção literária.

2.2. A fronteira

A partir de algumas considerações sobre o “portunhol” por estudiosos da língua e da sociolinguística, tentaremos encontrar uma definição para tal uso no contexto que cabe à província argentina de Misiones, mas antes é preciso entender qual é a configuração, o que é e como se define a fronteira.

Podemos dizer que a fronteira é o espaço em que se delimitam espaços físicos, isso ocorre tanto por meio de processos históricos quanto políticos que não só delimitam como também representam a soberania que cabe a cada um desses territórios. Além disso, no momento em que se reclamou pelo estabelecimento de unidades nacionais, houve, para a consolidação destas, a escolha da língua nacional e oficial, representante de tal nação. A partir deste marco histórico e político, a fronteira tem, como função, regular estes espaços de dominação para que haja, então, uma identidade nacional e homogeneização cultural e linguística dentro desse espaço delimitado. Esta homogeneidade pressupõe a não aceitação de qualquer outra língua ou interferência linguística que prejudicasse de alguma maneira a valorização nacional que a cultura monolíngue propunha. Para Sturza (2006):

A fronteira não significa apenas pela sua relação espacial, como o lugar que marca o limite entre territórios. Os limites cartográficos são referências simbólicas que significam a fronteira através de um marco físico, embora a vida da fronteira, o *habitar a fronteira* signifique, para quem nela vive, muito mais, porque ela já se define em si mesma como um espaço de contato, um espaço em que se tocam culturas, etnias, línguas, nações (STURZA, 2006 p. 26).

Com esta afirmação, vemos que, apesar das delimitações e regulamentos que houve a partir do momento em que os territórios da América Latina foram tomados pelos colonizadores luso-espanhóis, é inevitável o contato entre os habitantes destas zonas. Daí a contradição que a fronteira assume no sentido de “transgressão pelos movimentos migratórios de ocupação social e política (e) contenção pelos mecanismos de limitação, de vigília e de controle” (STURZA, 2006, p.19).

Sabemos que as condições geográficas de algumas regiões fronteiriças (rios, florestas, etc.) foram estrategicamente escolhidas para dificultar o contato entre estas sociedades, o que na realidade não impede por completo a permeabilidade e o intercâmbio cultural e principalmente linguístico que contraditoriamente são “permitidos” pelo espaço. Isto se dá por meio do deslocamento destes habitantes para um e outro lado da fronteira e a própria economia é um fator que contribui para que estes deslocamentos sejam realizados, como já destacado anteriormente⁷. Por isso, o termo “transgressão” é usado no sentido de ultrapassagem de limites demarcados por normas, travessia de um espaço para outro. A língua de fronteira, portanto, se dá neste espaço, sendo ela sujeita ou não a cruzamentos por meio dos encontros linguísticos, culturais e sociais.

Em Misiones, o cruzamento entre as línguas portuguesa e espanhola/castelhana resultou em uma prática linguística que se estende por uma longa faixa territorial da província. Ana Camblong, missioneira estudiosa da realidade social de sua região, apresenta a seguinte problemática no que diz respeito à fronteira e às línguas em contato:

El famoso portuñol no es un dialecto estandarizado, sino una mixtura con base de portugués, que si bien presenta algunas irregularidades, lo más ajustado sería reconocer que las interferencias del español resultan aleatorias, según el hablante, el tema, la situación, etc. (CAMBLONG apud MAIA, 2005, p. 72).

Existem linhas de pesquisas e estudos que caracterizam o “portunhol” falado nas zonas fronteiriças como uma variedade do português brasileiro, já que as gerações anteriores que habitavam este lugar tinham o português como língua materna

⁷ Capítulo 1.

antes da intervenção lexical e fonética do espanhol. O fato de ser uma língua que pertence somente ao âmbito oral, ou seja, não existem registros que a normatizem e, portanto, são naturais as modificações feitas pela ação do uso e a falta de estabilidade que têm, por exemplo, as línguas portuguesa e espanhola de prestígio, esta também é colocada no *status* de *mistura de idiomas* e *dialeto* pelos seus estudiosos. John Lipski (2011), norte-americano, professor de linguística espanhola e pesquisador acerca do uso do “portunhol” nas fronteiras missioneiras, também afirma em seus estudos empíricos que:

En términos generales el "portuñol" misionero es en realidad un dialecto vernacular y no canónico del portugués brasileño de los estados limítrofes de Paraná, Santa Catarina y Rio Grande do Sul (LIPSKI, 2011, p. 7).

Os dialetos são variedades linguísticas que inicial e basicamente representam falas de origens geográficas limitadas, o que as converte em um sistema linguístico singular. Elizaincín, Behares & Barrios (1993) e Behares & Carvalho (apud. BROVETTO et al., 2007) também colocam o “portunhol” neste mesmo status ao chamar de DPU (Dialectos Portugueses del Uruguay) as línguas que são faladas nas fronteiras entre Uruguai e Brasil. A denominação deste uso como “portunhol” é considerada vulgar por aqueles que estudam as variedades dialetais desta região, por ser designado mais precisamente a contextos de simples mistura linguística com uma certa carga pejorativa. Elevar esta língua a tal *status* é uma maneira de colocá-la em um patamar mais alto de valorização, o que, no caso de Misiones, necessitaria uma quantidade considerável de investigações e estudos para que se possa denominar o que ainda se encontra em um degrau mais baixo de valorização, que é o “portunhol” missioneiro. Apesar da desvalorização e do baixo prestígio social que compromete o *status* desta variedade, estes não agravam e tampouco comprometem os usos que já estão arraigados, devido ao grande contato da província com os três estados brasileiros e a própria raiz linguística do português brasileiro.

2.3. O “portunhol” de Misiones: o caso da comunidade de El Soberbio

Sobre as características do “portunhol”, podemos dizer que se trata de:

- Uma variedade linguística com traços estruturais do português. Sobre esta base, existe um considerável repertório lexical e fonético do espanhol/castelhano.
- Tem muita influência do português não padrão, que é uma língua oral e não escrita, utilizada por milhares de brasileiros. O que diferencia esta variedade não padrão do português-padrão é o fato de que seus falantes são geralmente analfabetos ou possuem baixo grau de escolaridade, além de pertencerem a ambientes rurais e com escasso acesso a um sistema educacional. Dado este fato, veremos a seguir como esta prática funciona em uma das cidades missioneiras onde mais se fala o “portunhol”, El Soberbio.
- A influência do português não padrão dá a esta variedade uma característica muito comum entre as línguas faladas que é a capacidade de modificação natural, instabilidade e, portanto, variabilidade. Uma língua viva não normatizada se transforma com mais fluidez que as que possuem uma sistematização.
- O “portunhol” é entendido como variante formada com o aporte de duas línguas distintas, de falantes material e culturalmente marginalizados. Viver na marginalidade por várias gerações não lhes permitiu desenvolver um sistema de escrita, nem estruturas de controle ou regulação.

Muitos dos municípios da província de Misiones são compostos de pequenos núcleos urbanos e grandes territórios rurais de produção agrícola. De todas as comunidades das quais se tem conhecimento do uso do “portunhol”, a comunidade de El Soberbio, localizada no departamento de Guaraní, é o lugar onde mais se escuta o “portunhol” como língua do cotidiano.

El Soberbio possui uma superfície de 1817 km² e é considerado o segundo maior município de Misiones. Em meados da década de 1940, quando as definições geográficas dos municípios do departamento Guaraní ainda não haviam sido estabelecidas, a passagem feita pelo Rio Uruguai até o território brasileiro e vice-versa era realizada de maneira ilegal e trouxe à cidade argentina centenas de imigrantes europeus vindos do Brasil. Hoje, sua localização na cabeceira do Rio Uruguai permitiu que houvesse um contato com o município brasileiro de Tiradentes do Sul (Rio Grande do Sul) através do chamado Porto Soberbo, lugar onde a passagem de um país para outro é feita por um serviço de balsas e lanchas. Este meio de transporte não só evidencia o intercâmbio comercial, mas também marca uma tendência cultural particular desta zona, além da presença dos meios de comunicação brasileiros já mencionados anteriormente e a fronteira, que representa apenas uma delimitação formal e burocrática dos territórios argentino e brasileiro.



Figura 2 - Mapa de El Soberbio, Misiones, Argentina
Fonte: <http://www.petitherge.com/article-6983609.html>

Para exemplificar o “portunhol” falado nesta região, a tabela abaixo nos mostra o que ocorre no município elsoberbiano. A maioria dos enunciadores não terminou o ensino fundamental e tem como ocupação o serviço doméstico e o trabalho em áreas de atividades agrícolas.

Tabela 1 – Exemplos do “portunhol” falado em El Soberbio
“eu TEIN dos irmão”
“êles tambem TRABALHEM”
“se PREPAREM antes da primeira”
“meus irmão CUIDEM a chacra”
“êles PLANTEM fumo”
“as cuatro irmã TRABALHEM na chacra”
“ÉL tinha pensado fazer revista”
“êle fica ahí Y SI EL OTRO VIENE TOCA IR”
“DICE QUE era pra que saiu uma lei”
“eu conheço MUCHOS lugares do Brasil”
“se HABLA muito português”
“o mate me HACE mal”

Fonte: Lipski (2011, p.12)

De acordo com o último censo realizado em 2010 pelo IPEC (Instituto Provincial de Estadísticas y Censos) em Misiones, El Soberbio tem aproximadamente 22.898 habitantes e 77,9% desta população habita a zona rural enquanto a zona urbana conta com um raio de somente 6 km. Outro dado importante fornecido pelo INDEC (Instituto Nacional de Estadísticas y Censos) é o nível de escolaridade da população com mais de 15 anos que consiste em:

Tabela 2 - Cuadro 11.9 - Provincia de Misiones según municipio. Población de 15 años o más por máximo nivel de instrucción alcanzado. Año 2010

Municipio	Población de 15 años o más	Máximo nivel de instrucción alcanzado			
		Sin instrucción/ primario incompleto	Primario completo/ secundario incompleto	Secundario completo/ terciario o universitario incompleto	Terciario o universitario completo
El Soberbio	10.847	7.152	3.207	241	247

Fonte: <http://www.indec.mecon.ar/>

Este é um dado que mostra o quanto o nível de escolaridade também influencia as práticas linguísticas de uma determinada região. No caso do município mencionado, não só as condições geográficas, migratórias, comerciais e difusão de meios de comunicação incidem sobre os usos, mas também o sistema educacional e o acesso ou não a ele são fatores consideráveis para se avaliar a incidência desta língua.

2.4. Bilinguismo e Diglossia

A questão do bilinguismo é muito complexa, já que se trata de uma situação que implica que o falante tenha a capacidade de se comunicar usando dois sistemas linguísticos e que eleja este uso de acordo com suas necessidades comunicativas. Ao escolher o uso linguístico que mais se adapta a estas necessidades, este falante estará agregando conseqüentemente, a este contexto linguístico, uma série de atitudes, valores e costumes que pertencem a um grupo social, ou seja, identificam um grupo social.

Quando falamos em dois sistemas linguísticos no contexto social de Misiones, estamos nos referindo à língua oficial do país (o espanhol/castelhano), e o “portunhol” usado por uma comunidade de falantes de zona fronteiriça. Ainda que seja o “portunhol” uma variedade do português brasileiro⁸, esta possui uma estrutura própria, considerando o contexto sociocultural em que está inserida e as intervenções léxicas e

⁸ Em alinhamento aos estudos de Elizaincín, Behares & Barrios (1993), já mencionados.

fonéticas da língua falada na Argentina e principalmente o fato de ser uma língua oral (MAIA, 2005). Segundo as pesquisas feitas para este trabalho por meio do questionário quantitativo no qual foram coletadas informações gerais sobre os habitantes missioneiros, os principais âmbitos em que se usa esta variedade são:

Tabela 3 - ¿En qué ámbitos el portuñol es usado? Resultados obtidos através das respostas de 26 entrevistados	
Ámbitos	Porcentaje
Familiar	20%
Entre amigos	20%
Comercial	13%
Escolar	13%
Todos los anteriores	31%
Outro	2%

Fonte: Encuesta TCC (Tabulação por Google Docs.)

Com estes resultados, podemos afirmar que a maior parte da população missioneira que se utiliza do “portunhol” para se comunicar, o utiliza principalmente em âmbitos familiares e de amizade. Estes são os contextos nos quais geralmente ocorre o predomínio da língua oral, isto é, a língua é usada com mais liberdade e espontaneidade, sujeita a pequenas instabilidades pelo seu uso em ambientes informais. O contraste que há entre contextos formais e informais tem o próprio uso linguístico como principal elemento de identificação e o fato de o uso oral da língua sujeitá-la a ser variável a afasta cada vez mais do padrão e, por conseguinte, do que é prestigioso. A este fenômeno dá-se o nome de diglossia.

La diglosia (...), es un tema que estudian los sociólogos y sociolingüistas, se refiere a la distribución de más de una variedad lingüística en una sociedad para diferentes tareas comunicativas (FASOLD, 1996, p. 80).

Diferente do bilinguismo que traz a ideia de que o falante domina duas línguas e a emprega de acordo com suas necessidades de comunicação, sendo que estas podem ser usadas para qualquer propósito, a diglossia está baseada na proposta de uma separação entre Língua Alta (A) e Língua Baixa (B). Esta separação consiste

em identificar qual língua tem mais prestígio e é adequada a ambientes que demandam uma maior formalidade (A), e qual é empregada em contextos informais e que tem um baixo nível de valorização social (B). Por este motivo, se usa o termo “tarefas comunicativas”, já que existe o domínio das variedades pelos falantes, porém as duas não podem ser usadas para as mesmas situações de comunicação.

Tomando como base a tabela de Fishman (1995) que mostra a relação entre bilinguismo e diglossia, podemos visualizar e diagnosticar o que ocorre no contexto que está sendo estudado neste trabalho. De acordo com os dados apresentados anteriormente na tabela de âmbitos em que o “portunhol” é usado além das condições socioculturais, sabemos que esta variedade é pouco prestigiosa, ou uma língua baixa.

<i>Tabela 4</i>		<i>Diglosia</i>	
		+	-
<i>Bilingüismo</i>	+	1 Diglosia y Bilingüismo	2 Bilingüismo sin diglosia
	-	3 Diglosia sin Bilingüismo	4 Ni diglosia ni Bilingüismo

Fonte: Fishman, 1995, p.121

Estas são as quatro possibilidades de comunidades de fala que se tornam ainda mais complexas quando existe a tentativa de aplicar esta relação entre bilinguismo e diglossia em um contexto real.

- Em uma comunidade bilíngue-diglóssica quase toda a população desta sociedade deveria dominar tanto a língua A quanto a língua B e assim adequá-las a suas tarefas linguísticas.
- Para que haja uma situação de diglossia sem bilinguismo é necessário que em uma só entidade, com dois grupos linguísticos distintos, um deles seja falante da língua alta e o

outro grupo fale exclusivamente a língua baixa, sendo este último maior porém sem poderes na sociedade.

- Bilinguismo sem diglossia ocorre quando em uma sociedade, as duas línguas dominadas pela população podem ser usada sem restrições em qualquer circunstância comunicativa.
- O último modelo não dispõe de nenhum exemplo, já que, segundo Fishman, deveria haver uma comunidade linguística muito pequena, isolada e socialmente igualitária, o que para ele resulta em uma possibilidade “autodestrutiva”.

Esta tabela nos serve de base para problematizar e tentar identificar o que ocorre com o “portunhol de Misiones”, já que não se adequa com exatidão a nenhum dos exemplos acima, se considerarmos que parte da sociedade que usa a língua baixa também tem o domínio da língua alta, e esta, por sua vez, é falada por toda a sociedade.

De acordo com os dados fornecidos pelos entrevistados no primeiro questionário utilizado para esta investigação e sabendo que se trata de pelo menos duas gerações de falantes (de 20 a 60 anos), das 26 pessoas que o responderam, 92% tem o espanhol como língua materna, 42% afirma que sabe falar “portunhol”, sendo que aproximadamente 53% vive ou já viveu em cidades que têm fronteira com o Brasil, o que nos leva a designar esta variedade como segunda língua (L2). Neste caso, a segunda língua parece ser um veículo de comunicação significativo em âmbitos informais, ou seja, familiares e de amizade, além da necessidade comunicativa em situações de intercâmbio comercial entre fronteiras. Fishman afirma que:

A veces, tales comunidades (bilingües-diglósicas) comprenden una nación entera, pero desde luego esto requiere un bilingüismo extremadamente extendido (si no omnicompreensivo) y como consecuencia hay realmente pocas naciones que sean totalmente bilingües o diglósicas (FISHMAN, 1995, p. 121).

Estes dados nos oferecem informações de grande relevância e nos ajudam a entender o que ocorre na província argentina em relação à questão do

bilinguismo e diglossia. Sabemos que somente dentro de um “recorte” territorial existem falantes tanto do espanhol/castelhano quanto do “portunhol”, o que nos leva a observar que as características de comunidades linguísticas propostas pela tabela de Fishman não se aplicam ao contexto estudado neste trabalho. Podemos dizer, portanto, que existe na província de Misiones uma diglossia parcial⁹, dado o fato de que, tanto a região em questão quanto a nação argentina como um todo, não são inteiramente afetadas por esta prática linguística.

2.5. Legislação educativa e educação bilíngue

Todas estas informações sobre o tratamento dado a uma língua minoritária como o “portunhol” dentro de uma perspectiva da sociolinguística, nos leva a questionar sobre como o bilinguismo¹⁰ espanhol/portunhol é tratado nos ambientes escolares e até mesmo pelos órgãos que gestam as políticas linguísticas do país e/ou município. Para isso, serão primeiramente compilados alguns artigos da legislação educativa presente na constituição nacional e provincial da Argentina.

Os fragmentos abaixo foram retirados do Projeto de Lei sancionado pela câmara de representantes da província de Misiones, projeto este que se refere a uma planificação linguística como política de estado:

- **Art. 3** - *Establécese la enseñanza obligatoria y sistemática de la educación intercultural plurilingüe en los establecimientos educativos públicos, de gestión estatal y privada, dependientes del Ministerio de Cultura y Educación y del Consejo General de Educación de la Provincia, en todos sus niveles.*
- **Art. 6** - *La educación intercultural plurilingüe comprende, al español en todas sus variantes, a las lenguas oficiales del MERCOSUR, las de inmigración, la de los pueblos originarios de la región y aquellas que son instrumentos de comunicación para la circulación de la ciencia,*

⁹ Esta afirmação é feita a partir dos dados que são estritamente direcionados aos usos do “portunhol”. Ao dizer que existe diglossia parcial na província de Misiones, estamos desconsiderando qualquer outra língua que possa existir nesta região.

¹⁰ O termo bilinguismo, aqui, não dá conta de considerar o uso do “portunhol” e sua condição de língua baixa em uma comunidade parcialmente diglósica.

*investigación, tecnología y negocios propias de los entornos de la globalización (...)*¹¹

Nestes dois artigos da legislação educativa de Misiones, vemos certo avanço em relação à educação, que trata com maior receptividade as línguas que cercam o país através de tal província, sejam elas de proximidades geográficas como os países do MERCOSUL, sejam as línguas dos imigrantes que seguem vinculadas aos falantes e habitantes desta região.

Um contraste importante que é possível localizar na constituição Nacional argentina de 1994 está exposto no seguinte fragmento:

- **Art. 7:** *Los establecimientos educativos afectados al presente régimen, deberán cumplir además de los objetivos comunes con los del mismo nivel y modalidad, los siguientes objetivos particulares: I) Promover actitudes que favorezcan: a) La cohesión grupal y la participación en los intereses comunitarios; b) La asimilación de las formas de vida propias de la cultura argentina; c) El arraigo en el medio y el compromiso con el desarrollo y bienestar de la comunidad local como parte integrante de la regional y nacional. II) Promover ideales que estimulen: a) La adhesión a los principios que fundamentan la lealtad nacional; b) La afirmación del sentimiento de pertenencia a la sociedad argentina*¹².

Neste artigo da lei que representa as escolas que se encontram em zonas fronteiriças, se vê claramente que ao receber os alunos, há um apagamento da realidade sociolinguística de muitas crianças que, por estarem em uma zona de intercâmbios culturais e linguísticos (BROVETTO et al., 2007), estão também assimiladas com uma vida distinta da vida de um cidadão tipicamente argentino. Isso faz com que, no próprio ambiente escolar, o aluno que não pratique os ideais

¹¹ Ley N° 4518/09 de Planificación Lingüística de la Provincia de Misiones, 2009.

¹² Ley N° 19.524 Régimen de Escuelas de zonas y áreas de Frontera, Buenos Aires 1972. Obs.: Lei mantida na atualização de 1994.

argentinos seja colocado à margem da sociedade, dado o fato de que a língua é a principal identidade de uma nação. A lealdade nacional, portanto é posta em questão quando um aluno se utiliza da variedade do português brasileiro.

Para além dos dados que foram coletados para este trabalho, afirmando que a maior parte dos entrevistados tem o espanhol como LM¹³ e o “portunhol” como L2, deve-se reconhecer que há casos de pessoas que têm o português ou o próprio “portunhol” como LM e refletir sobre estes que também presenciam as aulas nestas escolas de fronteira nas quais somente o espanhol/castelhano é ensinado.

No Uruguai existem programas de educação bilingue nos quais são tomadas como base metodológica a chamada “imersão” ou “imersão dual”. Esta metodologia se trata de:

(...) un tipo de educación bilingüe que se caracteriza por reunir en una misma aula alumnos con diferentes lenguas maternas (típicamente, existe un grupo que habla la lengua mayoritaria de la sociedad y un grupo que habla una lengua minoritaria) (BROVETTO et al., 2007, p.10).

A ideia deste programa é primeiramente reconhecer e valorizar a situação do bilinguismo como um aspecto positivo e enriquecedor de uma sociedade; por este motivo, a educação bilíngue aparece como um benefício aos alunos que até então se encontravam nos setores mais humildes e desprestigiados social e linguisticamente. Tendo em conta que o bilinguismo é concebido como um processo contínuo que vai desde o desconhecimento absoluto de uma língua até o domínio competente desta, além dos fatores contribuintes, como a exposição e imersão do falante ao contexto de uso real da língua-alvo, este programa tem como objetivo a “formação de indivíduos bilíngues e bidialetais, que adquiram uma segunda língua, ao mesmo tempo conservem e valorizem as variedades linguísticas locais” (BROVETTO et al., 2007, p.12).

Em 2004, foi assinada em Buenos Aires uma declaração para a implementação do Programa Escolas Bilíngues de Fronteira, que tem como objetivo o “desenvolvimento de um modelo de ensino comum em escolas de zona de

¹³ (LM) Língua Materna

fronteira, a partir do desenvolvimento de um programa para a educação intercultural, com ênfase no ensino do português e do espanhol”.

Existem, portanto, meios pelos quais o português e o espanhol são abordados tanto dentro de uma perspectiva política quanto educacional. Por este motivo, é necessário observar e questionar sobre até que ponto estas políticas têm o intuito de tornar permeável o ambiente fronteiro no que diz respeito aos contatos e intercâmbios sociais, culturais e linguísticos.

3. Atitudes linguísticas

As atitudes linguísticas são manifestações de indivíduos para com os usos especificamente linguísticos de uma sociedade, seja esta uma variedade, dialeto, línguas naturais distintas etc. As manifestações, sejam elas positivas ou negativas, como já dito anteriormente, têm influência decisiva no processo dessas variações e determinam como elas serão tratadas, difundidas ou até extinguidas da sociedade que faz seu uso. Existe uma estreita relação entre língua e identidade, porque através de determinados usos, estes distintos entre si, podemos identificar os diferentes grupos que os praticam e conseqüentemente estes terão sua própria identidade. A identidade, também se constitui não somente pelos usos linguísticos distintos, mas também é composta por características culturais que lhe agregam personalidade. O que faz com que uma comunidade tenha seu diferencial é sua variedade linguística, esta é a definidora de uma identidade.

As atitudes ante uma variedade linguística é uma atitude ante um grupo social ou seus usuários. Estas são ao mesmo tempo atitudes psicossociais, ou seja, “se uma língua tem suas conotações sociais, é natural que sejam apreciadas e avaliadas de acordo com os status ou as características sociais de seus usuários” (MORENO FERNÁNDEZ, 2009, p.180). Dado este fato, pode-se afirmar que não é a língua de fato que provoca uma atitude positiva ou negativa, e sim o contexto social em que ela é manejada (maior ou menor prestígio). Isto é dizer que as atitudes ante uma língua ou suas variações são também atitudes ante as pessoas que fazem uso desta. A psicologia social enfatiza o estudo das atitudes linguísticas com o intuito de entender e comprovar o que em certos casos acontece com pessoas que explicitam uma posição sobre tal uso e esta não condiz com o que está implícito em sua atitude. Esta é uma condição mental do indivíduo, por isso existe uma perspectiva psico-sociolinguística (HERNÁNDEZ, 2006), que diagnostica estas manifestações de valorização da língua em um contexto social e cultural, por isso o ponto de vista mentalista será aplicado neste trabalho para analisar o questionário feito com parte da população de Misiones.

3.1 Plurilinguismo social

Todo este mapeamento sócio-histórico feito no princípio deste trabalho nos leva às causas originárias do que chamamos “nações plurilíngues”. Segundo Fasold (1996), existem quatro modelos históricos que levam a este processo linguístico: a migração, o imperialismo, o federalismo e as zonas fronteiriças. Os três primeiros modelos correspondem a:

- a) Dois tipos de migração: aquela feita por um grande grupo que se expande territorialmente e, por conseguinte, domina os grupos menores que já habitavam este território e que acabam sendo encobertas pela língua e cultura dominante; a outra ocorre quando um pequeno número de membros de um determinado grupo étnico avança sobre um território já dominado por outra nacionalidade
- b) Há vários submodelos dentro do imperialismo que se baseiam em: colonização e anexação, que se diferenciam pela distância geográfica do país dominante sobre sua colônia. A colônia se encontra em um lugar mais afastado, exigindo cruzamento marítimo, enquanto a anexação é apenas a união de uma região dominada ao país dominante, sendo dois territórios contínuos. Há também o imperialismo econômico que consiste na imersão de uma língua estrangeira em um país que sequer foi ocupado e colonizado por tal nacionalidade. Estas três situações levam à introdução de uma língua em outra sociedade.
- c) O federalismo ocorre geralmente de maneira imposta, salvo alguns países que estabelecem este modelo voluntariamente. Este se consiste na união de vários grupos socioculturais e linguísticos, formando uma federação.

O quarto e último modelo proposto por Fasold nos remete ao tema desenvolvido neste trabalho e, por este motivo, nos ateremos a ele de maneira mais

aprofundada. As fronteiras que são geográfica e politicamente delimitadas, delimitam também as funções governamentais de cada país, ou seja, define o território que pertence a tal país e, por este meio, os grupos sociais supostamente deveriam ser definidos de acordo com sua nacionalidade. Isto não é o que acontece exatamente nas regiões de fronteira, já que a corrente sociocultural é mais forte que a linha imaginária que delimita geograficamente esta zona.

O que ocorre é a escolha de residência pelos grupos socioculturais que não condizem sempre com suas fronteiras políticas.

A causa de esto, en muchas zonas próximas a las fronteras entre países hay personas que son ciudadanos de uno de los países, pero son miembros de un grupo sociocultural que reside principalmente en otro país (FASOLD, 1996, p. 41).

Isto quer dizer que apesar de existirem as forças políticas que regem um estado, estas não conseguem ser tão incisivas quando estão diante de uma zona onde as sociedades e suas culturas se mesclam a ponto de criar algo próprio, como a língua. Um dos problemas que ocorrem devido a este contexto fronteiriço é a pressão negativa feita ao uso de uma língua minoritária. Aqueles que pertencem a minorias linguísticas, que não tem apoio educacional e tampouco social dos grupos não pertencentes às áreas fronteiriças, são marginalizados e afastados do prestígio sociolinguístico:

(...) es algo que se tiene y se demuestra, pero también es algo que se concede. Se podría definir el prestigio como un proceso de concesión de estima respeto hacia individuos o grupos que reúnen ciertas características y que lleva a la imitación de las conductas y creencias de esos individuos o grupos (MORENO FERNÁNDEZ, 2009, p.189).

Desde o ponto de vista da sociolinguística, o prestígio é algo que se concede, ou seja, uma atitude. Para saber se uma língua é de prestígio ou não, são aplicadas técnicas indiretas e diretas, tendo em vista a consideração daquele que fala sobre o uso de uma língua em geral, e também tendo como suposição que o que este falante acha correto condiz com o que é de prestígio. Desta maneira, pode-se interpretar a atitude do entrevistado desde um critério normativo. Neste trabalho, a

metodologia utilizada avaliará o posicionamento dos entrevistados para com o uso do “portunhol” em Misiones desde esta perspectiva de concessão, podendo reconhecer o prestígio ou desprestígio que esta língua representa para esta sociedade e tentando buscar as condições pelas quais tal língua é vista de tal maneira.

4. Metodologia

Para a obtenção das medidas das atitudes linguísticas, serão feitos:

- a) Questionário quantitativo. Por meio deste método serão coletadas informações gerais de habitantes da província de Misiones, como idade, sexo, nível de escolaridade, etc. O direcionamento das perguntas ao tema eixo deste trabalho tem o propósito de avaliar não só o *status* da língua em questão, mas também qual o nível de valorização - no sentido de atribuição de valor - desta variedade, de acordo com a sociedade missioneira, sabendo-se que este influi diretamente no próprio *status* do “portunhol”. Para isso, foram feitas perguntas às quais se baseavam em relações de oposição, do tipo: “o portunhol é... feio-bonito, fácil-difícil” além de dar como opções os possíveis *status* que podem ocupar as práticas linguísticas, como: “língua, dialeto ou mescla de duas línguas”.
- b) Cruzamento de dados. Com este método, serão cruzadas algumas informações oferecidas pelo primeiro questionário. Será feito, portanto, um afinamento destas informações por meio de um recorte para que se obtenham resultados mais específicos e que condigam com o objetivo de diagnosticar as atitudes linguísticas praticadas na região de Misiones. O recorte será feito primeiramente por idade e por cidade: pessoas entre 20 e 35 anos que vivem ou já viveram no município argentino de El Soberbio, região esta que se localiza na fronteira com a cidade de Tiradentes do Sul – RS e mantém contato através do chamado Porto Soberbo, que permite a travessia do Rio Uruguai por meios de transportes como balsas e lanchas. A partir deste recorte, analisaremos as respostas destes entrevistados às questões que se referem ao portunhol: “Ud. Habla o conoce alguna persona que habla portuñol?” e “A su

parecer, el portuñol es...”. Esta última questão dará como opções de resposta anteposições já mencionadas acima, “feio e belo”, “fácil e difícil”, “certo e errado”, etc. Desta maneira, poderemos identificar quais são os posicionamentos ante este uso linguístico dentro da região em questão, além de observar se aqueles que empregam o “portunhol” se posicionam da mesma maneira que aqueles que apenas conhecem estes praticantes.

Fasold (1996) nos apresenta dois pontos de vista a partir dos quais se podem julgar as atitudes; estes são os pontos de vista *condutista* e *mentalista*. Para a concepção *condutista*, as atitudes são unidades simples e se encontram nas respostas que as pessoas manifestam diante de determinadas situações sociais. A partir da observação direta, estas são interpretadas como uma conduta ou uma resposta ante a presença de um estímulo. Uma atitude linguística, portanto é uma resposta ante uma língua ou uma situação sociolinguística determinada. No entanto, para a concepção *mentalista*, a atitude é entendida como um estado interno da pessoa ou como uma disposição mental para com certas condições ou fatos sociolinguísticos. O conhecimento das atitudes depende da informação que diz respeito à pessoa entrevistada e é questionada indiretamente. As diferenças que existem entre ambos os focos têm a ver com a concepção de atitude que propõem e com os métodos requeridos para estudá-la. Isto quer dizer, basicamente, que a concepção condutista requer uma observação direta enquanto a mentalista se utiliza da inferência indireta para obter resultados.

Como podemos observar, o ponto de vista que mais cabe aos estudos sociolinguísticos é o *mentalista*. Fasold, mais uma vez considera como componentes desta concepção o conhecimento ou informação que um sujeito deve ter sobre o objeto, no caso o uso linguístico (elemento *cognoscitivo/cognitivo*), a valorização positiva ou negativa que este sujeito tem para com este objeto (elemento *afetivo*) e a conduta do sujeito para com determinada situação (elemento *conativo*). Estes são os elementos básicos para compor uma avaliação de cunho mentalista sobre as atitudes linguísticas.

Tendo em vista estes pontos, a ideia inicial para a metodologia empregada neste trabalho seria a realização de dois questionários. O nome dado à técnica que se utilizaria no segundo questionário é *Matched guise* ou *pares ocultos* e consiste em um método indireto no qual são feitas gravações de dois áudios com conteúdos argumentativos semelhantes para que os entrevistados possam ouvir e em seguida responder algumas perguntas que implicitamente os levariam a se posicionar negativa ou positivamente diante destas duas manifestações linguísticas.

Para que tal técnica fosse desenvolvida neste trabalho, uma das falas que gravaríamos seria em espanhol/castelhano e outra em “portunhol”. O conteúdo das perguntas deste segundo questionário se baseava em possíveis impressões que teriam os entrevistados ao escutarem os dois áudios, ou seja, como tais falantes seriam percebidos por aqueles que representam parte da sociedade missioneira: *más inteligente/más simpático/más convincente/más trabajador*, etc. A partir dos resultados, poderíamos, pois, analisar de que maneira estas impressões refletiam nas atitudes ante o uso do “portunhol”. No entanto, esta técnica não pôde ser aplicada por conta de alguns fatores que impediram a gravação dos áudios, um deles é o distanciamento do objeto de estudo, já que se trata de uma prática linguística que se manifesta em outro espaço social, geopolítico e linguístico (Argentina). Outro fator foi a dificuldade de encontrar um falante do “portunhol” que se dispusesse a traduzir o conteúdo da fala, que originalmente era em espanhol/castelhano, para a outra língua e gravá-la em seguida.

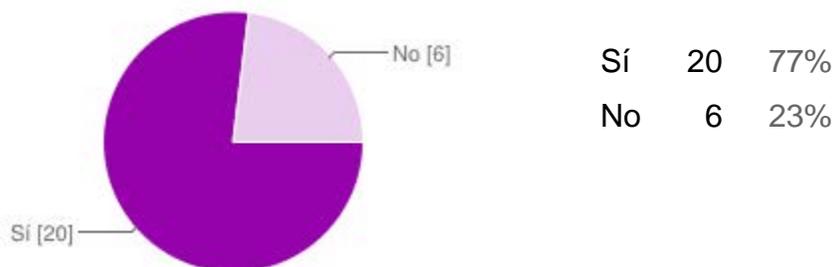
Devido a este impedimento, serão usados alguns dos resultados obtidos por meio do primeiro questionário, para que possamos identificar, através de outro método, o que inicialmente se pretendia com a técnica de *Matched Guise*.

5. Análise dos dados

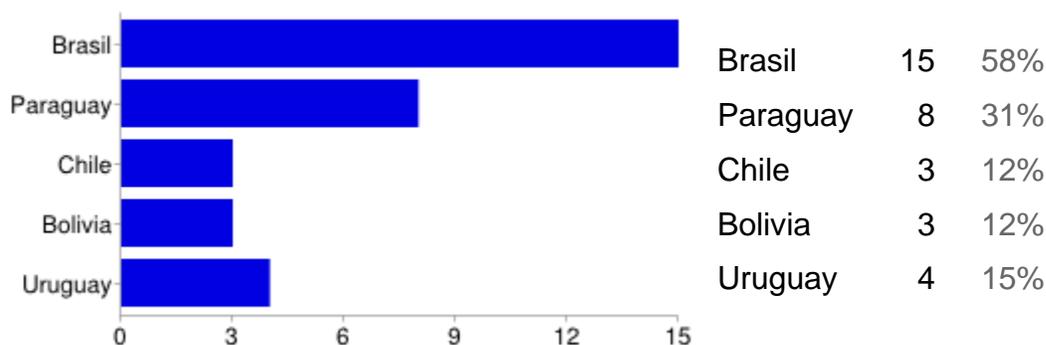
5.1 Dados obtidos por meio de questionário

Nesta primeira análise, trataremos de destacar algumas questões para as quais os resultados trazem informações de grande relevância, para que entendamos as condições sob as quais se configura o espaço fronteiriço, espaço este que coloca em contato distintas nações e promove cruzamentos sociais, culturais e linguísticos. A partir dos resultados apresentados abaixo, identificaremos também o posicionamento dos entrevistados em relação a estes cruzamentos e quais fatores, dos que foram apresentados ao longo deste trabalho, podem contribuir para que se possa entender o pendor positivo ou negativo de tais posicionamentos.

¿Esta ciudad tiene frontera con algún país?

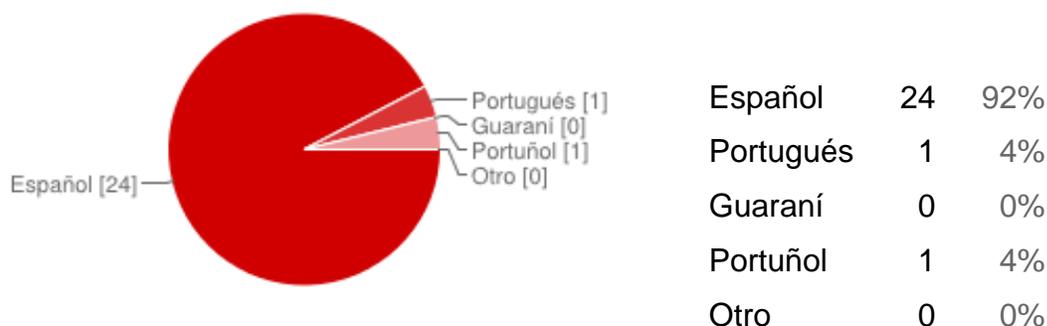


Si es así, ¿qué país?

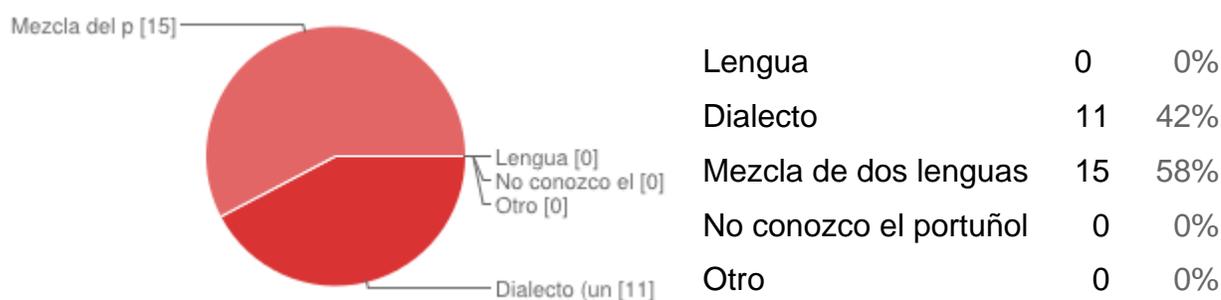


Considerando que grande parte dos entrevistados é natural da província argentina de Misiones, observamos que a maioria das cidades nas quais estes vivem se localiza em zonas fronteiriças. Destas vinte cidades fronteiriças, que representam 77% do total de entrevistados, 58%, ou seja, quinze cidades tem fronteira com o Brasil. Estes números mostram o quão extensa é a faixa territorial que coloca em contato uma só província (Misiones) com três estados brasileiros (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

¿Cuál es su lengua materna/nativa?



¿Qué es el portuñol para usted?

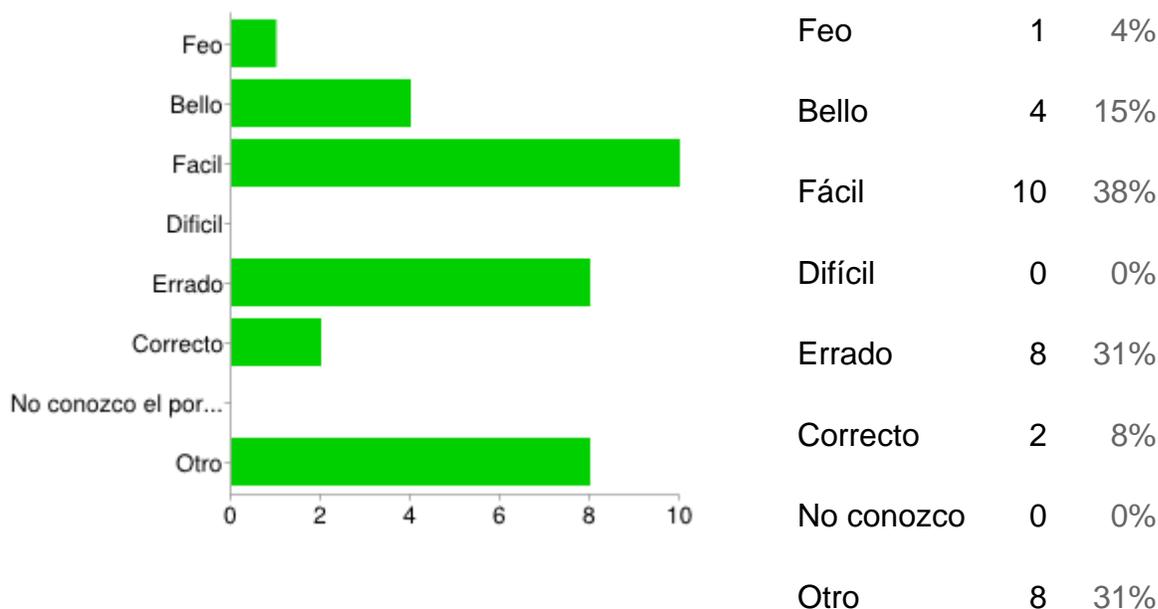


É possível observar a partir do primeiro gráfico apresentado acima que houve apenas uma pessoa, representante de 4% dos entrevistados, a qual afirma ter o “portunhol” como língua materna (LM). No entanto, quando consideramos os resultados

do segundo gráfico que apontam para o *status* ao qual pertence esta prática linguística, nos damos conta de que nenhum destes entrevistados escolheu a opção “língua”, tampouco aquele que afirmou ter o “portunhol” como LM.

Como sabemos o “portunhol” não é uma língua institucionalizada, ou seja, não possui nenhum reconhecimento legal que estabeleça o seu funcionamento em caráter institucional. Esta prática se encontra nos mais baixos patamares de valoração devido aos vários fatores já expostos: é uma língua usada por falantes pouco escolarizados ou sem nenhuma escolarização e que, portanto, são marginalizados, se estrutura a partir de uma mescla linguística do português brasileiro e do espanhol/castelhano argentino e é resultado de intercâmbios socioculturais entre duas nações. Esta contradição é, portanto, facilmente entendida. O não reconhecimento institucional desta língua pode também ser considerado como uma grande influência para o pendor negativo das atitudes linguísticas, o que observaremos no próximo gráfico.

A su parecer, el portuñol es...



A partir dos resultados que mostra o gráfico acima, serão considerados aqueles que tiveram as maiores porcentagens. Grande parte dos entrevistados

escolheu as opções “Fácil” – representados por 38% – e “Errado” – representados por 31% – para definir o que é o “portunhol” a seus pareceres. Diante destas respostas, é possível afirmar que estas são condizentes com a percepção inicial que culminou no tema eixo do presente trabalho. As atitudes linguísticas ante o portunhol de Misiones pendem para o lado negativo.

Fasold diz que as atitudes linguísticas também podem “ter um efeito positivo ou negativo no que diz respeito à inteligibilidade de uma variedade linguística” (1996, p.231), por este motivo o caráter “fácil” é atribuído ao “portunhol”. O fato de esta ser uma língua oral e sujeita instabilidades pela espontaneidade de seu uso, nos permite também atribuir à não normatização de tal língua o seu caráter “fácil”, ou seja, esta não possui padrões normativos e, portanto, supõe-se que não apresenta quaisquer dificuldades quanto a sua prática.

Outros números que chamam atenção neste gráfico são os que não optaram por nenhuma das alternativas que foram apresentadas, ou optaram pela resposta “Outro”, o que representa 31% dos entrevistados, equivalente a oito pessoas. Este questionário permitiu que aqueles que escolhessem tal opção, poderiam dizer com suas palavras o que melhor definiria a prática do “portunhol” em Misiones. Destas oito pessoas, seis responderam o seguinte:

Tabela 5 - A su parecer, el portuñol es...	
Una herramienta de comunicación	
Habitual	
Mixtura de culturas	
Consecuencia lógica del encuentro cultural que se produce en las zonas de frontera, una forma válida de comunicación propia de esas circunstancias	
Regional integrador en zonas de fronteras Argentina/ Brasil	
Práctico	

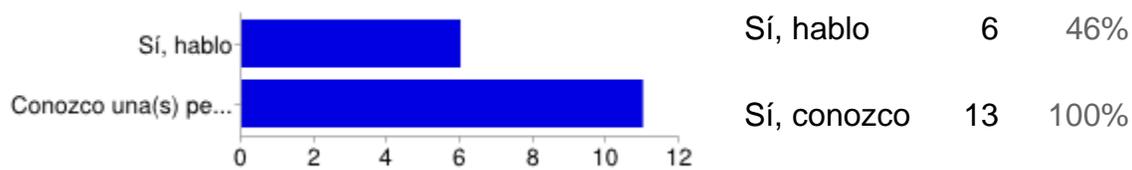
Tais definições dadas pelos próprios questionados remetem ao que anteriormente havia sido discutido em relação à configuração da fronteira e como os cruzamentos socioculturais e linguísticos que ocorrem neste espaço culminam em uma

prática linguística fronteiriça. Prática esta que representa a comunicação entre duas nações por meio de uma ferramenta de fácil manejo.

5.2 Cruzamento de dados

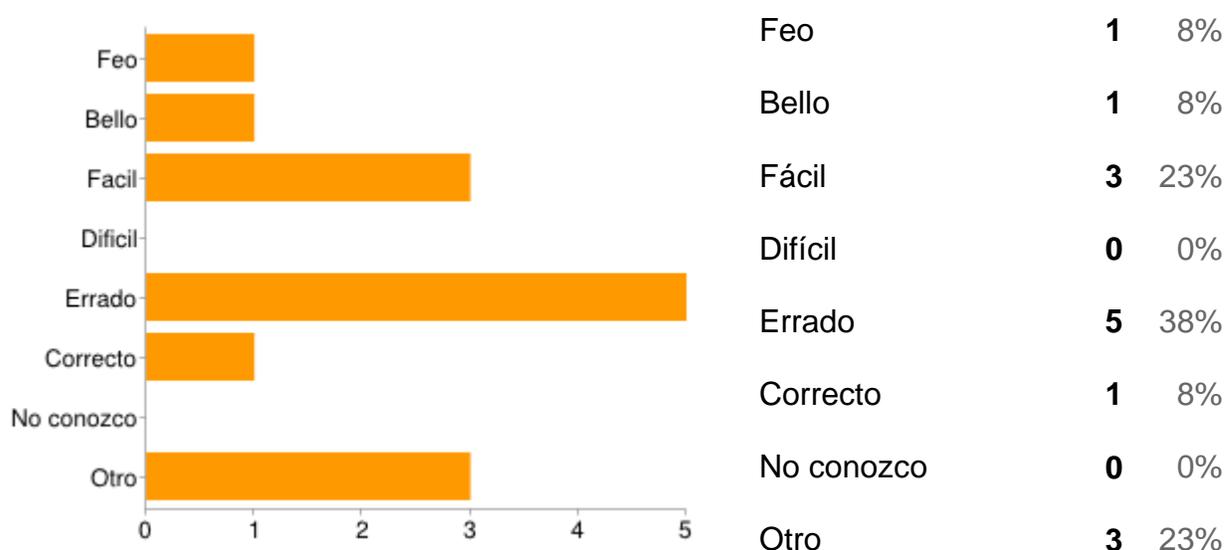
Neste segundo momento, tomaremos como *corpus* alguns dados mais específicos dentro dos resultados gerais que foram analisados anteriormente. Abaixo serão apresentados dois gráficos que correspondem às respostas dos questionados respondidos por informantes que têm entre 20 e 35 anos e que vivem ou já viveram no município de El Soberbio. A escolha deste recorte se deu pelo fato de este ser um município do qual temos conhecimento sobre as práticas linguísticas recorrentes, isto quer dizer que existe dentro desta comunidade tanto falantes do “portunhol” quanto falantes do espanhol/castelhano e este convívio frequente entre tais falantes resulta em atitudes ainda mais contundentes.

¿Ud. habla o conoce alguna persona que habla portuñol?



O primeiro gráfico acima mostra que dentre as treze pessoas as quais pertencem ao grupo de entrevistados elsoberbianos, quase metade (46%) afirma que faz uso do “portunhol”, enquanto os outros 54% apenas afirma que conhece os falantes desta língua.

A su parecer, el portuñol es...



De maneira geral, este gráfico nos mostra os mesmos resultados que se obteve na primeira análise feita, a qual se estendia aos habitantes da província de Misiones: parte dos entrevistados escolheu as opções “Fácil” – representados desta vez por 23% – e “Errado” – representados por 38% - para definir o que é o “portunhol” de acordo com seus pareceres. No entanto, avaliaremos ademais destas respostas, que revelam mais uma vez os posicionamentos negativos ante o “portunhol” missioneiro, os dados que especificam quais são aqueles que optaram por outras alternativas.

Tabela 6

<i>¿Ud. habla o conoce alguna persona que habla portuñol?</i>	<i>A su parecer, el portuñol es...</i>
Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Otro (Una herramienta de comunicación)
Sí, hablo, Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Bello
Sí, hablo, Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Errado
Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Feo, Errado
Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Errado
Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Correcto

Sí, hablo, Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Otro (Práctico)
Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Fácil
Sí, hablo, Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Errado
Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Errado
Sí, hablo, Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Otro (Idiosincrasia)
Sí, hablo, Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Fácil
Conozco una(s) persona(s) que habla(n)	Fácil

O principal intuito de especificar quais são os entrevistados que optaram pelas outras alternativas é observar se há diferença de posicionamentos entre as escolhas dos falantes e não falantes do “portunhol”. A heterogeneidade destas respostas é visível, já que entre os falantes desta língua vemos que há respostas tanto positivas - Bello - quanto negativas - Errado, Fácil -. O mesmo ocorre com os não falantes no momento em que escolhem as opções “Feo”, “Errado”, “Fácil” e em oposição, “Correcto”. A geração que representa parte da sociedade atual de Misiones, ou seja, jovens de 20 a 35 anos, ainda carrega fortemente a relação de oposição “certo e errado”, que tem como base o pensamento tradicional que a gramática normativa leva para o ensino de línguas materna ou estrangeira. Isto significa que, para além da questão linguística, a atitude que tem como base o conceito de “certo e errado” é de cunho social, considerando que aqueles que usam o “portunhol” pertencem a uma classe social desprestigiada e marginalizada (BAGNO, 2007).

Considerações finais

O objetivo do presente trabalho pôde ser cumprido de acordo com a proposta de estudos de usos e funções de uma determinada prática linguística em seu contexto sociocultural – o portunhol de Misiones. Foi possível, para isso, adaptar os modelos de investigação das atitudes linguísticas para que se pudessem identificar quais eram os posicionamentos da sociedade missioneira ante o uso do “portunhol” em zonas fronteiriças através de um questionário e o cruzamento dos dados obtidos por meio deste.

Sabemos que na Argentina a língua espanhola/castelhana ocupa funções sociais, comunicativas e institucionais a nível nacional. Isso lhe dá maior prestígio social e, por ser o idioma oficial do país, tal língua também domina grande parte dos âmbitos comerciais, de serviços públicos e privados – medicina, justiça, educação, administração –, literários, científicos e, principalmente, os meios de comunicação massiva. Por estas razões, a situação da língua estudada frente ao espanhol/castelhano tem um caráter “conflitivo”, já que se trata de um processo de encontros e desencontros entre falantes e não falantes do “portunhol”, além de esta ser uma prática decorrente de intercâmbios socioculturais e linguísticos que, por sua vez, decorrem do contato entre duas nações e da ultrapassagem dos limites fronteiriços – seja por meio da travessia de rios ou pontes, pela prática comercial ou pelo acesso aos meios de comunicação brasileiros.

Diante das pesquisas feitas para este trabalho, pudemos observar que ainda prevalecem atitudes de menosprezo ante esta língua de fronteira por parte da sociedade missioneira. Apesar do posicionamento negativo da sociedade, este não influencia fortemente em seu deslocamento. O que fortalece de certa forma a prática do “portunhol” é o fato de que existe uma área de permeabilidade muito ampla entre a Argentina e o Brasil – ainda que haja delimitações geográficas e políticas de cada nação cuja função é regular as ultrapassagens –, que coloca uma província em contato com três estados brasileiros. Tendo em conta que os cruzamentos ainda são constantes, é possível dizer que, no presente momento, não há uma forte tendência ao apagamento e desaparecimento desta língua. O intuito ao expor alguns fatores sob os

quais o uso do “portunhol” é feito é mostrar o quanto estes ainda se fazem presentes na sociedade em questão. Vimos que os institutos nacionais e provinciais de censo e estatísticas indicam que ainda há baixa escolaridade em comunidades que são majoritariamente rurais em Misiones, como El Soberbio, município no qual o uso do “portunhol” é frequente.

El Soberbio é um município que apresenta peculiaridades que contradizem a ideia de que as características geográficas dificultam o contato entre nações e os possíveis cruzamentos linguísticos que podem decorrer deste contato. Tal comunidade tem fronteira com a cidade gaúcha de Tiradentes do Sul; no entanto, estes municípios são separados pela passagem do Rio Uruguai, o que deveria ser uma barreira natural – embora exista a possibilidade de ultrapassagem do rio por meio dos serviços de balsa do Porto Soberbo no Brasil. O que ocorre em El Soberbio é o contrário do que se diz; esta é a região da província onde mais se fala “portunhol” e esta característica é tão presente no cotidiano da comunidade que é possível encontrar relatos sobre seu uso em endereços eletrônicos oficiais como o da prefeitura¹⁴. A configuração das fronteiras em Misiones nos remete à ideia de contradição tanto pela questão da contenção e transgressão¹⁵ quanto dos limites geográficos. Observamos que as condições geopolíticas da fronteira Argentina/Brasil não dão conta de impedir por completo a permeabilidade existente neste espaço.

Como considerações gerais desta pesquisa, podemos dizer que as atitudes da sociedade missioneira ante as práticas linguísticas fronteiriças são, em maioria, negativas. Isto decorre do fato de o “portunhol” ser uma língua não institucionalizada, usada por falantes de baixa escolarização, camponeses, habitantes de áreas rurais, marginalizados por não fazerem uso da língua nacional oficial de modo que condiga com o padrão normativo, além de ser resultado de um cruzamento linguístico entre o espanhol/castelhano e o português brasileiro. Convém salientar, por fim, que se trata não somente de uma questão linguística, mas também social, dado o

¹⁴ <http://elsoberbio.info/>

¹⁵ Capítulo 2.1 - pág.13

fato de que os posicionamentos para com uma variedade linguística é uma atitude ante um grupo social.

A importância de analisar a relação entre o espanhol/castelhano argentino e o português do Brasil é pertinente para que se entenda como este fato sociolinguístico em questão se dá em uma região como Misiones e de que maneira as atitudes para com a prática do “portunhol” nesta região incidem sobre o grau de estabilidade desta língua e sobre os constantes processos sociais e culturais que dão à zona de fronteira uma característica própria. É indispensável, portanto, entender que o que vemos é uma escassa apreciação social e linguística do “portunhol”, tanto pelos seus falantes quanto pelos não falantes, devido ao pouco prestígio associado a seu uso e aos que o usam.

Referências

ALVES-BEZERRA, Wilson (2007), *Potunhol: da fala ao efeito – língua ou gramática e poesia de uma língua inexistente*. Publicação: Década - Dez anos entre o aprender e o ensinar linguagens, Editora Pedro & João, São Carlos – SP.

AMABLE, Hugo Wenceslao (2012), *Las figuras del habla misionera*. EdUNaM – Editorial Universitaria de la Universidad Nacional de Misiones, Posadas.

BAGNO, Marcos (2007), *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. Edições Loyola, São Paulo – SP.

BROVETTO, Claudia e Javier Geymonat e Nicolás Brian (Compiladores)(2007), *Português del Uruguay y educación bilingüe*. Publicación - Consejo de Educación Inicial y Primaria – ANEP. Montevideo

BEIN, Roberto (2012), *La política lingüística respecto de las lenguas extranjeras en la Argentina a partir de 1993*. Tesis de Doctorado. Universitat Wien, Viena. Disponível em: http://othes.univie.ac.at/18168/1/2012-02-01_0868071.pdf. Acesso: 27 de junho de 2014.

ELIZAINCÍN, Adolfo; BEHARES, Luis E. & BARRIOS, Graciela (1993), *Planificación y políticas lingüísticas en Uruguay*, Publicación: Revista Iztapalapa, nº29, UAM, México, pg.177-190. Disponível em: <http://tesiuami.uam.mx/revistasuam/iztapalapa/include/getdoc.php?id=1405&article=1442&mode=pdf>. Acesso: 10 de dezembro de 2014.

FERNANDEZ GARCÍA, María Jesús (2006), *Portuñol y literatura – Universidad de Extremadura*, Revista de estudios extremeños 62.II: 555-577. Disponível em: http://www.dip-badajoz.es/cultura/ceex/reex_digital/reex_LXII/2006/T.%20LXII%20n.%202%202006%20mayo-ag/RV000818.pdf. Acesso: 10 de junho de 2014.

FASOLD, Ralph (1996), *La sociolingüística de la sociedad: Introducción a la sociolingüística* (Traducción: Margarita España Villasante y Joaquín Mejía Alberdi) – Madrid: Editorial Visor Libros.

FISHMAN, Joshua (1995) *Sociología del lenguaje*, (Traducción: Ramón Sarmiento y Juan Carlos Moreno). Ediciones Cátedra S.A. Madrid.

HERNÁNDEZ, Mario Alberto C. (2006), *El estudio de las actitudes lingüísticas en el contexto sociocultural: El caso del mexicano de Cuetzalan*. Investigación – Publicación

– Anales de Antropología Vol. 40, Instituto de Investigaciones Antropológicas, UNAM, México. Disponível em: <file:///D:/Usuario/Downloads/9962-22072-1-PB.pdf>. Acesso: 10 de junho de 2014.

LIPSKI, John M. (2011), *Contactos lingüísticos hispano-portugueses en Misiones, Argentina*. Artículo - Universidad del Estado de Pennsylvania, EE. UU. Disponível em: <http://www.personal.psu.edu/jml34/Misiones.pdf>. Acesso: 17 de abril de 2014.

MAIA, Ivone C. (2004). *Intercambios lingüísticos de frontera: incidencia en el hablar de los alumnos del Profesorado em Português de la UNaM*. Tesis de Maestría, Facultad de Ingeniería (UNaM), Oberá, Argentina.

MARINERO, Sonia Izquierdo (2003), *Actitudes ante el deterioro de la lengua: El español en Brasil* – Trabajo de Investigación, Universidad de Alcalá de Henares, Madrid. Disponível em: <http://marcoele.com/suplementos/actitudes-ante-el-deterioro-de-la-lengua/>. Acesso: 23 de maio de 2014.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco (2009), *Principios de la sociolingüística y sociología del lenguaje*, 4ª ed. – Editorial Ariel, Barcelona.

STURZA, Eliana Rosa (2005), *Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras*. Artigo, Publicação – Periódico Ciência e Cultura UNICAMP. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Labjor, Campinas. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252005000200021&script=sci_arttext. Acesso: 16 de novembro de 2014.

STURZA, Eliana Rosa (2006), *Línguas de fronteiras e política de línguas: uma história das ideias linguísticas*. Tese de doutorado, Instituto de Estudos de Linguagem UNICAMP – Campinas SP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000391067>. Acesso: 18 de novembro de 2014.

Documentos:

IPEC – Instituto Provincial de Estadística y Censo de Misiones [Online]. Endereço oficial: <http://www.ipecmisiones.com/w1/>. Acesso: 19 de agosto de 2014.

INDEC – Instituto Nacional de Estadística y Censos [Online]. Endereço oficial: <http://www.indec.mecon.ar/>. Acesso: 19 de agosto de 2014.

Portal MEC – Ministério da Educação, Brasil [Documento Online]. Endereço oficial: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/doc_final.pdf. Acesso: 20 de agosto de 2014.

Anexo 2

Primeiro Questionário (quantitativo)

Universidade Federal de São Carlos, SP - Brasil
Centro de Educação e Ciências Humanas – Departamento de Letras
1º Questionário para Trabalho de Conclusão de Curso 2014

1. Edad: () años () Profesor () Otros
2. Sexo: () Masculino () Femenino
3. Nivel de escolaridad: () Primaria Completa () Primaria incompleta () Secundaria Completa () Secundaria incompleta () Terciario () Universitario
4. Si cursa o cursó el ciclo superior, ¿qué carrera? () Posgrados () Profesorado en portugués () Letras () Artes () Profesorado en Ciencias sociales () Tecnicaturas () Cursos () Ingeniería () Otras
5. Profesión () Profesional Independiente () Funcionario Público
6. Si es profesor, ¿de qué nivel? () Primaria () Secundaria () Nivel Superior () Otro
7. Ciudad de nacimiento: _____
8. ¿Esta ciudad tiene frontera con algún país? () Sí () No
9. Si es así, ¿qué país? () Brasil () Paraguay () Chile () Bolivia
10. ¿Vivió en otra ciudad? () No () Puerto Iguazú () El Soberbio () Alba Posse () Santa Rita () Comandante Andresito () Bernardo de Irigoyen () 25 de mayo

- Panambí
 Otra
- 11.** ¿Cuál es su lengua materna/nativa?
 Español
 Portugués
 Guaraní
 Portuñol
- 12.** ¿Cuál(es) es/son la(s) lengua(s) que usted conoce?
 Español
 Portugués
 Guaraní
 Otras
- 13.** ¿Tiene/tuvo contacto con algún medio de comunicación brasilero?
 Sí
 No
- 14.** Si es así, ¿qué medios?
 Radio
 Televisión
 Revistas
 Periódico
 Libros/ Literatura
 Textos académicos
 Textos que circulan en redes sociales
- 15.** ¿Ud. habla o conoce alguna persona que habla portuñol?
 Sí, hablo
 Conozco una/s persona/s que habla/n
- 16.** Esta persona es:
 Amigo
 Comerciante
 Familiar distante
 Familiar próximo
 Otro
- 17.** ¿Qué es el portuñol para usted?
 Lengua
 Dialecto (una variedad regional derivada de otra lengua matriz)
 Mezcla del portugués con el español
- 18.** ¿En qué ámbitos el portuñol es usado?
 Familiar
 Entre amigos
 Comercial
 Escolar
 Todos los anteriores
- 19.** A su parecer, el portuñol es...
 Feo
 Bello
 Fácil
 Difícil
 Errado
 Correcto
 No conozco el Portuñol
 Otro

Anexo 3

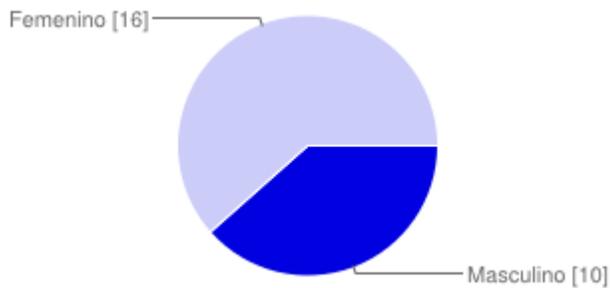
Tabulação dos resultados Q1

Universidade Federal de São Carlos, SP - Brasil
Centro de Educação e Ciências Humanas – Departamento de Letras
1º Questionário para Trabalho de Conclusão de Curso 2014

Edad

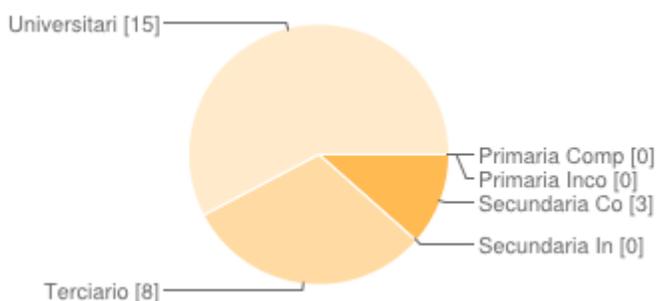
20	24
25	23
22	23
23	22
48	52
24	52
25	40
51	40
59	65
25	32
27	34
24	21
20	20

Sexo



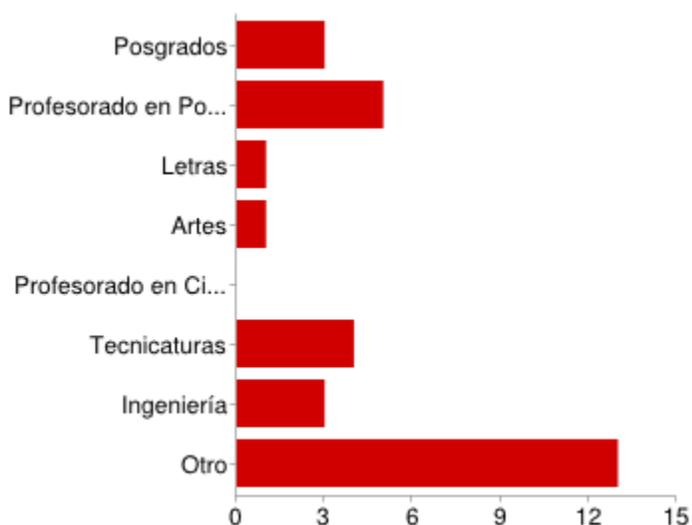
Masculino	10	38%
Femenino	16	62%

Nivel de escolaridad



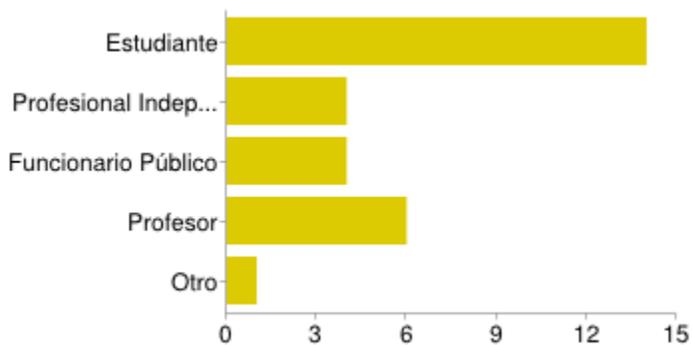
Primaria Completa	0	0%
Primaria Incompleta	0	0%
Secundaria Comp.	3	12%
Secundaria Inc.	0	0%
Terciario	8	31%
Universitario	15	58%

Si cursa o cursó el ciclo superior, ¿qué carrera?



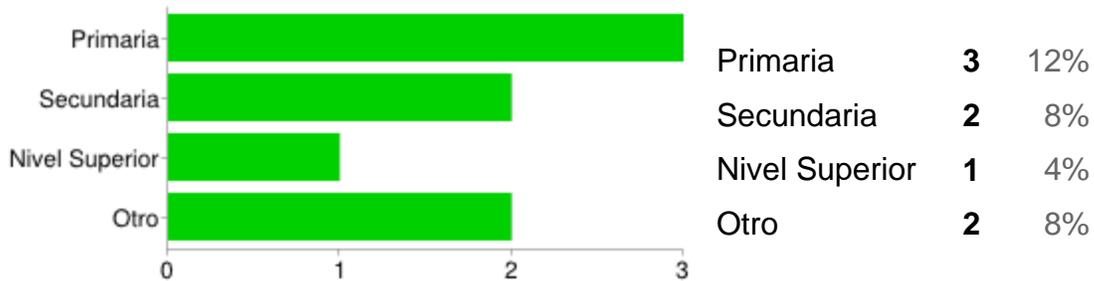
Posgrados	3	12%
Portugués	5	19%
Letras	1	4%
Artes	1	4%
Ciencias Sociales	0	0%
Tecnicaturas	4	15%
Ingeniería	3	12%
Otro	13	50%

Profesión



Estudiante	14	54%
Profesional Independiente	4	15%
Funcionario Público	4	15%
Profesor	6	23%
Otro	1	4%

Si es profesor, ¿de qué nivel?

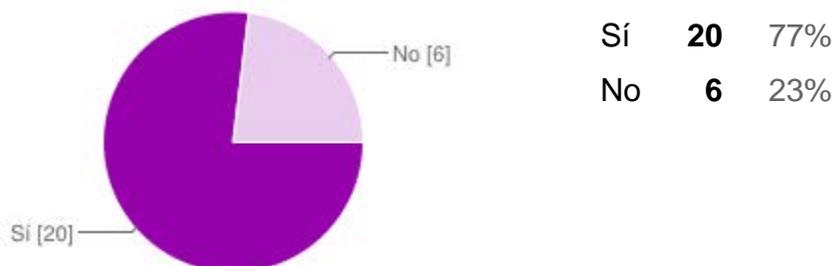


Ciudad de nacimiento

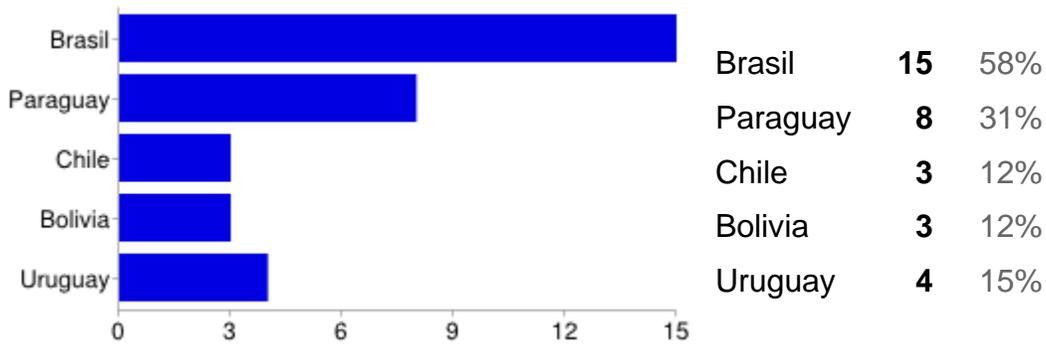
Oberá Mnes., Argentina
Posadas, Argentina
Corrientes. Santo Tome Argentina
posadas - misiones
Argentina
misiones
El Soberbio
Posadas Argentina
Concordia Entre Ríos
EL Soberbio
El Soberbio
Puerto Iguazú
El Soberbio

Capital federal
Oberá misiones
El Soberbio
Posadas
Oberá
Oberá
Apóstoles
Oberá, Misiones
SANTO TOME (CTES.)
El soberbio
Puerto Rico, Misiones, Argentina
El Soberbio
El Soberbio Mnes.

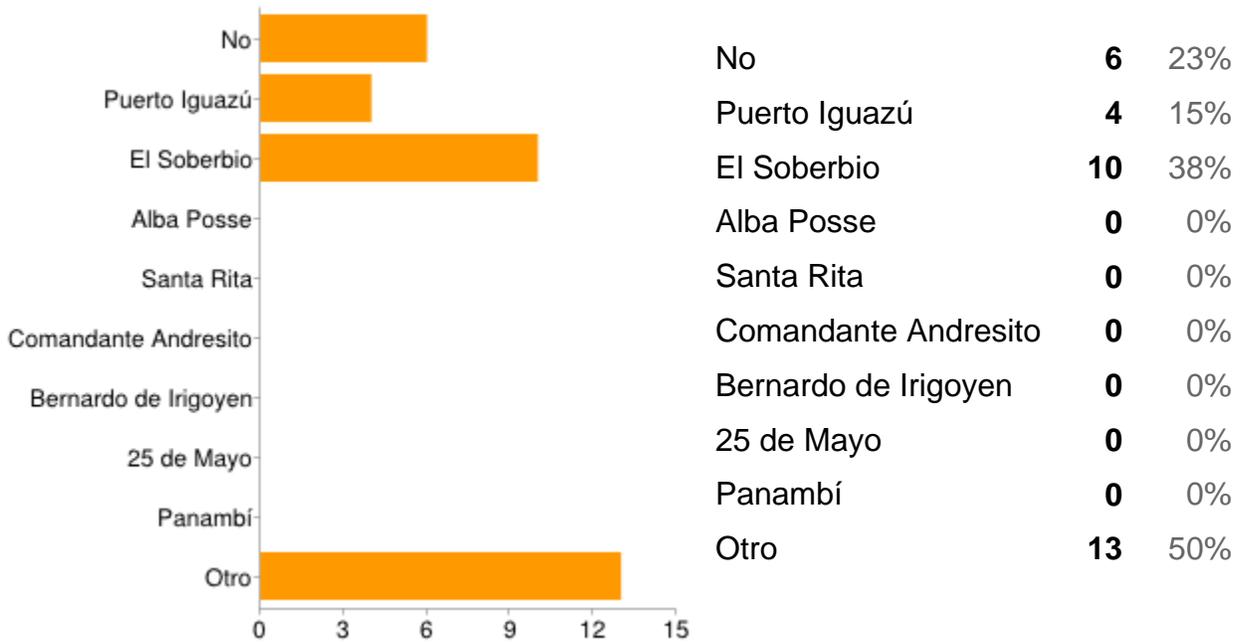
¿Esta ciudad tiene frontera con algún país?



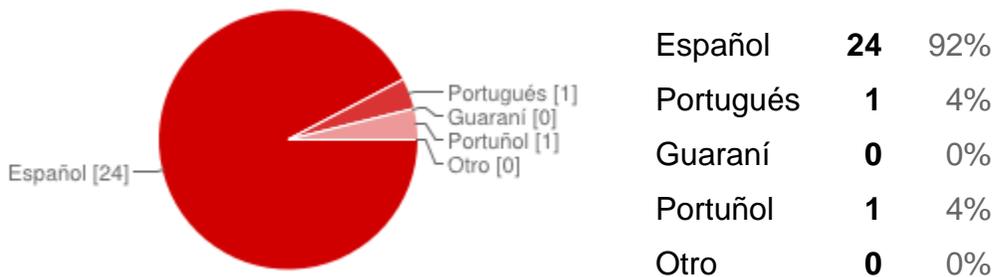
Si es así, ¿qué país?



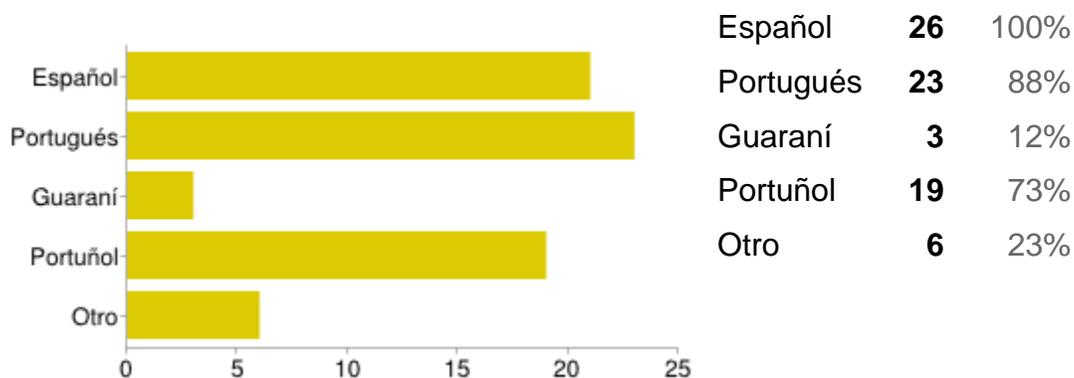
¿Vivió en otra ciudad?



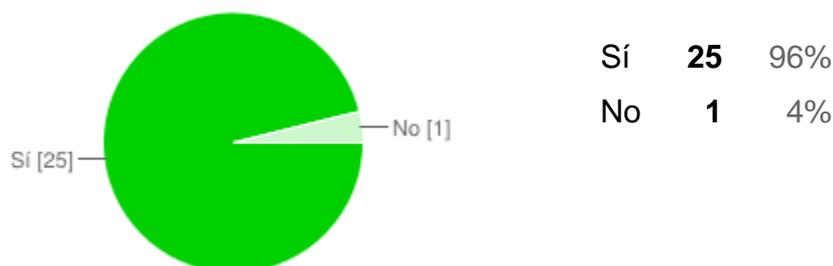
¿Cuál es su lengua materna/nativa?



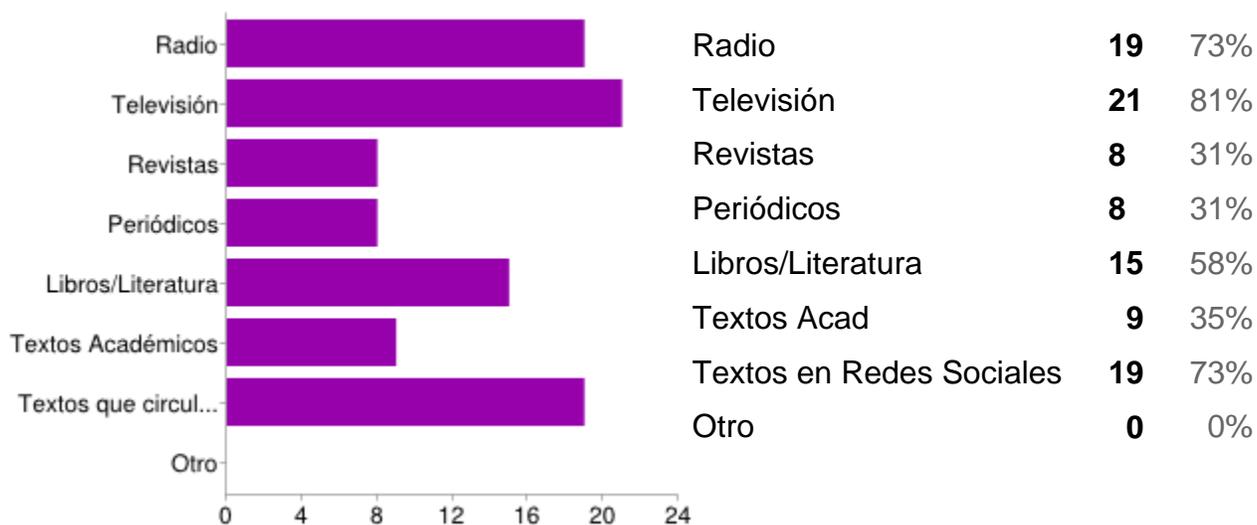
¿Cuál(es) es/son la(s) lengua(s) que usted conoce?



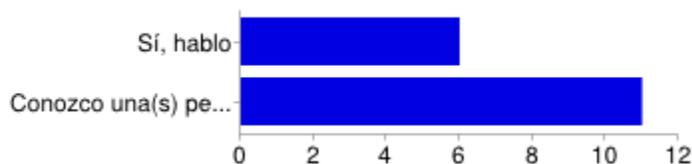
¿Tiene/tuvo contacto con algún medio de comunicación brasileño?



Si es así, ¿qué medios?

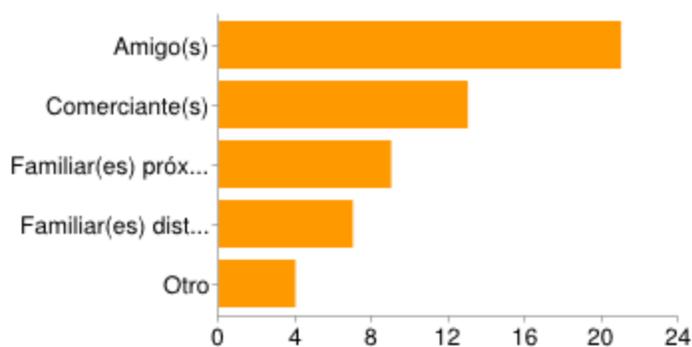


¿Ud. habla o conoce alguna persona que habla portuñol?



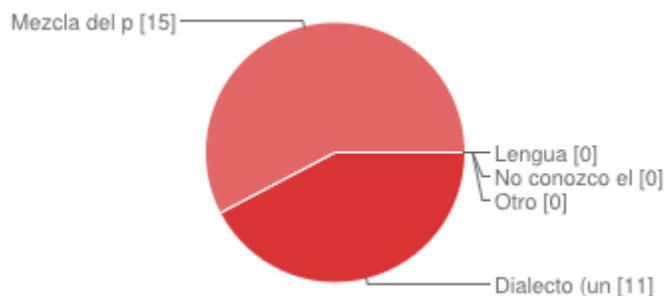
Sí, hablo	11	42%
Sí, conozco	23	88%
No	2	8%

Esta(s) persona(s) es/son



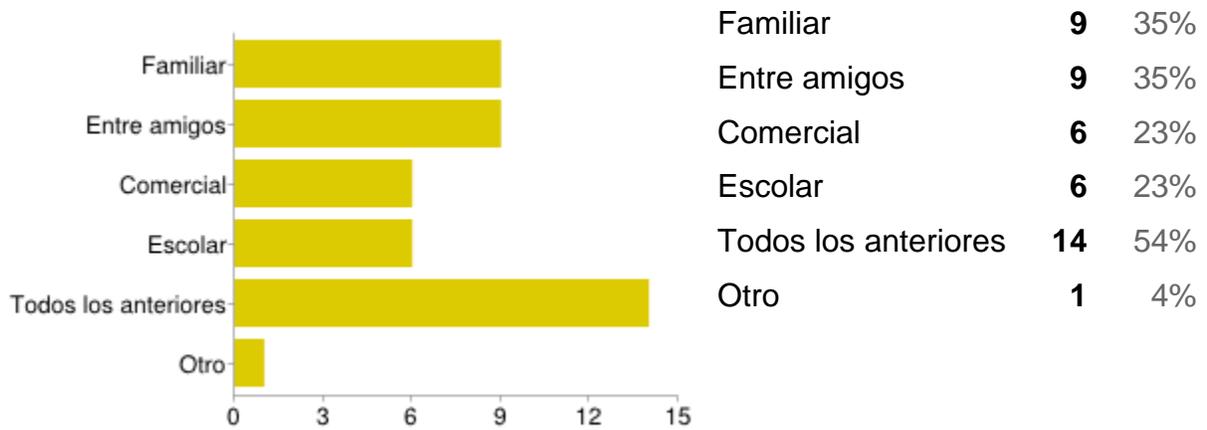
Amigo(s)	21	81%
Comerciante(s)	13	50%
Familiar(es) próximo(s)	9	35%
Familiar(es) distante(s)	7	27%
Otro	4	15%

¿Qué es el portuñol para usted?



Lengua	0	0%
Dialecto	11	42%
Mezcla de lenguas	15	58%
No conozco el portuñol	0	0%
Otro	0	0%

¿En qué ámbitos el portuñol es usado?



A su parecer, el portuñol es...

